O PAPEL DO PEDAGOGO PERANTE O CONTROLE DO BULLYING EM AMBIENTE ESCOLAR

ROSIMEIRE DE SENE PINTOR

RESUMO

Apesar de não se tratar de um tema novo, o bullying continua tomando proporções preocupantes no ambiente escolar, são muitos relatos de crianças que chegam a desenvolver problemas psicológicos por esse motivo e em casos mais extremos que até levam a morte. Muitas vezes o pedagogo auxilia para que o bullying possa ser evitado, ou para auxiliar que os alunos que sofrem esse tipo de abuso, recebam o apoio necessário. O objetivo desse estudo é apresentar qual o papel do pedagogo mediante a situações de bullying, de forma a auxiliar os alunos em ambiente escolar. A metodologia utilizada é a revisão bibliográfica e exploratória em artigos científicos de credibilidade dos últimos quinze anos, que possuam conteúdo relevante ao tema. Como resultados busca-se demonstrar as principais estratégias a serem utilizados pelo pedagogo para combater o bullying. Conclui-se que como possui um contato direto com os alunos, o pedagogo é fundamental para auxiliar o controle do Bullying em ambiente escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Bullying; Pedagogia; Escola; Controle.

THE ROLE OF THE PEDAGOGIST IN THE CONTROL OF BULLYING IN THE SCHOOL ENVIRONMENT

ABSTRACT

Although it is not a new topic, bullying continues to take on worrying proportions in the school environment, there are many reports of children who develop psychological problems for this reason and in more extreme cases that even lead to death. Often the pedagogue helps so that bullying can be avoided, or to help students who suffer this type of abuse receive the necessary support. The objective of this study is to present the role of the pedagogue in situations of bullying, in order to help students in the school environment. The methodology used is the bibliographic and exploratory review of credible scientific articles from the last fifteen years, which have relevant content to the theme. As a result, we seek to demonstrate the main strategies to be used by the pedagogue to combat bullying. It is concluded that as they have direct contact with the students, the pedagogue is essential to help control Bullying in the school environment.

Key words: Bullying. Pedagogy. School. Control.

INTRODUÇÃO

"Bullying é um fenômeno que se caracteriza por atos de violência física ou verbal, que ocorrem de forma repetitiva e intencional contra uma ou mais vítimas" (OLIVEIRA-MENEGOTTO; PASINI; LEVANDOWSKI, 2013). Quando isso ocorre em idades de formação como a infância e a adolescência, os efeitos na vida do indivíduo podem ser os mais nocivos possíveis, o que ressalta a necessidade do seu combate.

Em ambiente escolar a incidência dessa prática tão nociva ocorre de maneira ainda mais expressiva. De acordo com pesquisas do IBGE mais de 40% dos alunos de escolas brasileiras revelaram que já sofreram algum tipo de bullying e muitas vezes o mesmo ocorreu de forma violenta, deixando traumas psicológicos.

Nesse contexto o estudo apresentado visa apresentar de forma clara e objetiva como o pedagogo pode auxiliar no controle do bullying dentro do ambiente escolar e como será o preparo para tal. A justificativa desse estudo se dá pela atualidade do tema, visto que os casos de bullying dos mais diversos tipos possuem uma grande incidência nas escolas brasileiras

Com base nessas premissas o estudo que será apresentado a seguir busca responder a seguinte pergunta problema: Qual a importância do apoio pedagógico na no combate contra o bullying e os seus impactos?

O principal objetivo desse estudo é verificar como o pedagogo pode se preparar corretamente para combater o bullying em ambiente escolar e apresentar a sua importância nesse processo.

Dentre os objetivos específicos do estudo estão: apresentar os principais tipos de bullying encontrados entre os alunos; quais as metodologias pedagógicas para identificar e combater o bullying; qual a importância do trabalho do pedagogo nessa questão.

O tipo de pesquisa realizada neste trabalho foi uma Revisão de Literatura, no qual foi realizada uma consulta a livros, dissertações e por artigos científicos selecionados através de busca em livros, artigos, periódicos e demais conteúdos relevantes ao tema no período de 10 anos.

FORMAS DE BULLYING E FATORES ASSOCIADOS

Para que o bullying possa ser melhor combatido e mitigado é importante conhecer as formas em que o mesmo se apresenta e até mesmo os fatores psicológicos, sociais,

entre outros que podem levar a criança em idade escolar a apresentar esse tipo de comportamento. "O termo bullying é de origem inglesa e remete a ações de agredir, intimidar, maltratar e atacar o outro, pautadas em uma relação desigual de poder, visando inferiorizar a vítima produzindo exclusão social". (MARCOLINO, et.al., 2018, p.2).

De acordo com a Lei nº 13.185, que fundou o Programa de Combate à Intimidação Sistemática:

[...] todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas (BRASIL, 2015, Art. 1°, § 1°).

A violência praticada não pode ser analisada somente de maneira simplificada, pois devem levar em consideração fatores sociais e das formas de interação que ocorrem nos ambientes em que as crianças estão inseridas. (GIULIATO, 2020). Dentre as formas de manifestação do bullying pode-se destacar:

- Forma indireta: ocorrida normalmente através de agressão verbal, ocorre de forma dissimulada, por meio de boatos a serem espalhados; manipulação das relações sociais com o objetivo de excluir a pessoa do convívio social e das atividades em grupo, o que prejudica o psicológico da criança.
- Forma direta e física: inclui comportamentos como bater; roubar dinheiro do lanche e outros itens que o agredido possua; estragar objetos; jogar comidas e bebidas; obrigar a realizar tarefas que o agredido não queira; abuso de cunho sexual.
- Forma direta e verbal: inclui xingamentos para a vítima; criação e uso de apelidos pejorativos; provocações direcionadas à vítima com a intenção de insultar. (SILVA; BORGES, 2018).

Outro tipo de bullying que vem ganhando mais notoriedade devido ao crescimento do mundo digital é o cyberbullying, tipo de violência que ocorre no ambiente virtual, que pode ocorrer de forma direta ou indireta e em algumas vezes sem a devida identificação do agressor, muitas vezes esse tipo é até mais difícil de controlar devido a agilidade em que as informações podem se espalhar. (SMITH, 2013). A figura a seguir exemplifica alguns tipos de bullying:

Figura 1: Tipos de Bullying



Fonte: GAZETA DE SÃO PAULO, 2023.

Outro ponto importante a ser analisado são os fatores que levam os alunos a praticarem o bullying, sendo que estes podem ser oriundos de fatores sociais, históricos ou culturais. Percebe-se que a maioria dos praticantes da violência vêm de lares com problemas estruturais, muitas vezes é associado a maus tratos ocorridos dentro do ambiente doméstico, exemplos violentos e preconceituosos, educação passiva onde os limites não são impostos, falta de exemplo familiar em como respeitar o próximo.

(PIGOZI, MACHADO; 2015). Quanto as questões sociais em resumo:

Questões sociais, ou seja, alguns valores que são aceitos na sociedade, o costume à violência, principalmente do bullying, encarado como normal, culto ao corpo, a individualidade e o status social, culto à utilização de força e ideologias de alguns grupos nos meios de comunicação, a masculinidade exaltada acarretando no machismo e a exclusão social advindos do preconceito (racial, homofobia e nazismo, por exemplo), podem ser fatores possíveis para a consequência da violência referente ao bullying, assim como a facilidade com o porte de armas para crianças e adolescentes nos Estados Unidos da América (AVILÉS, 2007 apud FRICK, 2011; FRICK, 2016). (MARQUES et.al, 2019, p.3).

Além da convivência familiar, observa-se que dentro do ambiente escolar, se na sala de aula não é realizada uma definida informação a respeito da diversidade, ensinando os alunos a conviverem com o que é diferente, isso também pode incentivar o bullying, outro fator é a falta de diálogo entre os estudantes que deve ser incentivada em sala de aula. Segundo Figueira et.al, 2015, há uma menor incidência da prática de bullying em alunos cujos pais são presentes em sua rotina.

Visto que bullying praticado na sua grande maioria é o de caráter verbal, os seus agressores normalmente demonstram alguma forma de preconceito contra a vítima, seja ele de cunho racista ou contra qualquer outra característica que seja considerada diferente. "A intolerância e o individualismo, a má influência dos colegas e a má comunicação entre a família e a escola são ainda fatores que, de alguma maneira, são encaradas

como fatores que potencializam a prática do bullying no ambiente escolar." (GIULIATO, 2020, p.3).

Observa-se que os praticantes de bullying de certa forma apresentam alguma dificuldade de socialização, querendo preencher essas lacunas com o fato de intimidar os outros, para se sentir de certa forma superior, com vontade de ter todas as suas vontades atendidas ou até mesmo de simplesmente chamar atenção, coisas que muitas vezes não tem em casa. (SILVA, BORGES; 2018).

Segundo Wolke, Copeland, Angold & Costello (2013), quanto ao perfil dos agressores de acordo com diversas pesquisas, percebe-se que a maioria deles é do sexo masculino; assim como existe uma maior incidência dos alunos mais velhos como agressores, sendo que muitos deles possuem dificuldade no aprendizado e chegaram a reprovar de ano em determinado momento.

Ramos (2019) ressalta que dentre os tipos de agressores estão: os de minoria que tem natureza realmente violenta; aqueles que não tem limites e arrancam risadas dos demais; o agressor educacional que pratica a violência depois de uma situação que para o mesmo foi traumatizante; o agressor que não tem como modelo educacional o altruísmo e a solidariedade.

Muitas vezes o agressor busca justificar as suas atitudes de acordo com algumas atitudes oriundas da própria vítima, o que parece ser totalmente errôneo. Fatores como: "Ser feio, gordo, vestir roupas estranhas, ter origem étnica ou orientação sexual diferente dos padrões hegemônicos, foram alguns dos fatores mencionados" (OLIVEIRA et.al 2018, p.3) que são utilizados como desculpas para as agressões.

Queiroz (2017) ressalta que o agressor normalmente apresenta um comportamento de desobediência desde muito cedo, apresentando resistência a regras que lhe são impostas e até mesmo cometendo pequenos delitos, possuem resistência em aceitar o diferente.

"No que se refere à associação da forma de violência perpetrada com o local de moradia, foi evidenciado que o combate físico é mais prevalente entre os residentes rurais enquanto o bullying é mais comum entre os estudantes urbanos." (FARIAS et al., 2015, p.7). Além do mais os agressores são mais propensos a vícios como o uso do álcool e de drogas ilícitas. (OLIVEIRA et.al, 2016).

Quantos as vítimas, as mesmas normalmente possuem alguma característica que as diferenciam das A vítima do bullying acaba por ter muitas consequências negativas em diversos campos, inclusive no desempenho escolar, tendem a ter sua autoestima diminuída e se isolar dos demais. (ROSSETI). Quando o aluno é vítima do bullying são diversos os agravos psicológicos, sendo que alguns deles podem ser descritas conforme abaixo:

> [...] ansiedade, angústia, a irritabilidade e tristeza exagerada; perda de interesse nas atividades diárias; indecisão e desinteresses generalizados; sentimento de culpa e inutilidade; dificuldades de concentração; queixas físicas com dores inexplicáveis na cabeça, musculares, estômago, pressão no peito, dentre outras; Insônia ou hipersonia; alterações de apetite e peso para mais ou para menos e, ainda, sentimento suicida, planejar uma forma ou tentativa de suicídio (TREVISOL, 2016, p. 28).

Muitas vezes as vítimas acabam por se sentir tão intimidadas que não buscam ajuda, bem como existem vezes que quando falam algo, os seus sentimentos são menosprezados o que acaba por deixar os sintomas ainda mais graves. Porém o contexto relacionado ao bullying não é formado somente pela vítima e o agressor, existem também:

- Vítima agressora: são aqueles que transferem as agressões que são sofridas por ele, para alguém que consideram mais frágil, ou seja, são tanto vítimas quanto agressores.

- Observador: são aqueles que convivem com os eventos do bullying, mas não estão envolvidos nesses episódios. Normalmente os observadores apresentam uma postura indiferente mediante as situações, não interferindo. (SOARES, 2019).

Muitas vezes o observador pode ter uma posição vital na situação visto que pode demonstrar apoio à vítima e até mesmo encaminhar para os profissionais que são especializados para esse auxílio o que ressalta a importância da conscientização a respeito do tema.

Os casos de bullying por diversas vezes chegam em resultados extremos ao suicídio da vítima, sendo que o suicídio entre adolescentes aumentou cerca de 81% na última década. Temos também a incidência de casos de pessoas que sofreram a violência e voltaram para as escolas cometendo verdadeiras chacinas, como foi o caso do massacre de realengo que resultou na morte de 12 adolescentes e no suicídio do agressor. (CNN BRASIL, 2022).

O apoio pedagógico é fundamental para perceber de forma efetiva quando o bullying ocorre em ambiente escolar antes que o mesmo possa tomar proporções mais graves como as citadas acima.

PEDAGOGIA E O CONTROLE DO BULLYING

O bullying escolar é um fenômeno nocivo, mas que ocorre com bastante frequên-

cia, visto que a maior ocorrência está na faixa etária de 10 a 19 anos onde os indivíduos estão na escola, se trata de comportamentos agressivos que costumam ser repetitivos, podendo ocorrer dentro da sala de aula através de comentários maldosos, entre outras questões. Porém o número maior de incidência é durante o horário de intervalo. (SOUZA; SANTOS; NOVAES, 2019).

Estudos demonstram que a maioria dos professores verifica que o bullying quando ocorrido em sala de aula acaba por prejudicar o trabalho em sala de aula, sendo que os agressores normalmente apresentam um comportamento de desobediência e desempenho baixo. (OLIVEIRA-MENEGOTTO, 2013).

Podemos citar que para Bittencourt (2012) afirma que é importante criar uma cultura de ações contra o bullying, mostrando ao agressor que esses atos não são saudáveis e nem permitidos em nenhuma hipótese na sociedade em que se vive. Mas para ter essa autonomia e cultivar essas boas ações é preciso que seja realizada uma investigação para realizar a identificação desta prática de violência escolar. (SOARES, OLIVEIRA, 2019, p.3).

Um dos pontos que pode ser um fator de estímulo ao bullying no ambiente escolar é o modelo que á apresentado na escola que normalmente tem atividades que tendem a incentivar a competição e sempre se comparar aos padrões que foram pré-estabelecidos. (OLIVEIRA, 2015).

Se sentir aceito é muito importante nessa fase da vida, o que muitas vezes faz com que os bulliers partam para os ataques para se sentirem mais aceitos, já que esses acabam por chamar mais atenção e por consequência em muitos casos, passam a ser mais populares. Por outro lado, as vítimas, que normalmente já tem características que as diferem do padrão acabam por ter sentimentos ainda maiores de isolamento. (ZEQUINAO, 2016).

Para que as práticas pedagógicas possam ser efetivas no combate ao bullying é importante que sejam criadas estratégias que possam alinhar os professores com as famílias envolvidas e os alunos, para tanto é importante que todos os envolvidos tenham a conscientização correta a respeito do assunto, o que pode ser feito através de palestras e conversas e o estímulo de parcerias entre escolas e famílias para sanar o problema. (SILVA; JUNIOR, 2018).

O professor/pedagogo possui papel importante no combate ao bullying, pois devido ao contato diário com as crianças é ele que é mais capaz de observar, identificar e buscar a devida ajuda em alguns casos. Cabe a ele ressaltar em sala de aula a importância do respeito as diferenças e inibir qualquer atitude que remeta a violência seja ela psicológica, verbal ou física. (ALVES, 2019).

Apesar da atualidade do tema, muitas vezes é difícil identificar o bullying corretamente principalmente na sua fase inicial, pois dependendo da maneira como ocorre, o mesmo pode facilmente com brincadeiras que são pertinentes da idade. De acordo com Carli (2018) existem algumas questões que o professor/pedagogo precisa ficar atento:

Durante o recreio está frequentemente isolado e separado do grupo, ou procura ficar próximo do professor ou de algum adulto? • Na sala de aula tem dificuldade de falar diante dos demais, mostrando-se inseguro ou ansioso? • Nos jogos em equipe é o último a ser escolhido? • Apresenta-se comumente com aspectos contrariado, triste, deprimido ou aflito? • Apresenta desleixo gradual nas tarefas escolares? • Apresenta ocasionalmente contusões, feridas, cortes, arranhões ou a roupa rasgada, de forma não natural? • Falta ás aulas com frequência? • Perde constantemente seus pertences? Os mesmos procedimentos interrogativos devem ocorrer em relação ao agressor. Entre seus comportamentos habituais: • coloca apelidos ou chama pelo nome ou sobrenome dos colegas, de forma malsoante; insulta, menospreza, ridiculariza, difama? 89 • faz ameaças, dá ordens, domina e subjuga? Incomoda, intimida, empurra, picha, bate, dão socos, pontapés, beliscões, puxam os cabelos, envolve-se em discussões e desentendimentos? • Pega dos outros colegas materiais escolares, dinheiro, lanches e outros pertences, sem o seu consentimento? Os pais também devem estar atentos a qualquer mudança de comportamento de seus filhos dentro de casa. Observando o próprio filho, os pais podem detectar sinais de vitimização.

Entre estes, o filho: • apresenta desleixo gradual nas tarefas escolares? • Apresenta aspectos contrariado, triste, deprimido, aflito ou infeliz? • Apresenta contusões, feridas, cortes, arranhões ou estragos na roupa? • Apresenta desculpas para faltar às aulas? • Raramente possui amigos, ou possui ao menos um amigo para compartilhar seu tempo livre? Quanto ao agressor, os pais devem observar nele os seguintes indícios: • Regressa da escola com as roupas amarrotadas e com ar de superioridade? • Apresenta atitude hostil, desafiante e agressiva com os pais e irmãos, chegando a ponto de atemorizá-los sem levar em conta a idade ou a diferença de força física? • É habilidoso para sair-se bem de "situações difíceis"? • Exterioriza ou tenta exteriorizar sua autoridade sobre alguém? • Porta objetos ou dinheiro sem justificar sua origem? (CARLI et.al, 2018).

A resposta a essas questões é um fator importante para sinalizar quando é preciso chamar os familiares para tomar medidas mais decisivas quanto a possíveis tratamentos e realizar as parcerias de orientação com os alunos, familiares e demais pessoas que estão envolvidas.

Um fator que é um grande diferencial

para o combate ao bullying é a relação de proximidade entre professor e aluno, sendo que quando se tem um nível de conhecimento mais profundo fica mais fácil de identificar quando a situação de agressão se inicia e tomar as atitudes corretas para que ela se finalize, antes que acabe por tomar proporções maiores. (OLIVEIRA-MENGHOTTO, et.al, 2019).

Dentro de sala de aula e nos ambientes escolares, deve ser incentivado pelos pedagogos o respeito às diferenças, generosidade e solidariedade, através de exemplos, trabalhos didáticos, campanhas que possam trazer conscientização sobre o tema e as suas consequências. (SANTIAGO, SILVA E COSTA 2017).

A escola deve estar preparada para a prevenção e combate. Um artigo da plataforma Eleva Plataforma (2020) ressalta algumas estratégias que são importantes para a realização do combate ao bullying em ambiente escolar:

- Criar um comitê de prevenção: o planejamento é essencial para que a prevenção realmente ocorra de maneira efetiva, sendo que esse comitê será responsável pelas ações de conscientização.

- Reconhecer a existência do bullying na escola: verificar quando as brincadeiras viram abusos de maneira efetiva.

- Incentivar os pais e os professores a falarem a respeito do tema: é importante que o aluno que sofre o abuso se sinta à vontade para falar sobre, sendo assim, é importante que a família também esteja consciente e preparada para dar o apoio.

- Identificar os possíveis alvos e abrir para o diálogo: quando verifica-se que um aluno está passivo a situações de possível bullying, como através de respostas positivas aos questionários acima citado, é importante prestar uma atenção especial ao aluno, criando situações que facilitem o diálogo.

- Ficar atento ao comportamento dos alunos: os pedagogos e profissionais da escola devem estar atentos aos comportamentos de possíveis agressores e vítimas para que as ações para que as ações não tomem maiores proporções, preservando as vítimas.

- Definir uma política de ação em caso de bullying: não se deixar pegar desprevenido pela ação, criar um ambiente de segurança, enfrentar as situações de maneira prática e eficiente. "Disponibilizar palestras, atendimento com psicólogos e conversas informais entre adultos e crianças". (ELEVA PLATAFORMA, 2020).

É importante que os alunos tenham conhecimento sobre o que passa dos limites da brincadeira, através de dinâmicas em que identifiquem essas situações, por exemplo. Sendo assim, seria possível que os observadores também auxiliassem no combate ao bullying, apontando aos responsáveis as situações que são passivas de tal.

Segundo Giuliato (2020), sugere-se que os educandos possam ter verdadeiras experiências sociais para poder realmente compreender a respeito do tema. Os professores e pedagogos ainda podem utilizar como apoio o programa de combate à intimidação sistemática.

A fim de combater as práticas de bullying (e cyberbullying), desde a promulgação da Lei 13.185/2015, além de fazer campanhas educativas, as escolas devem promover ações de capacitação de professores e todos os demais agentes educacionais, além da comunidade em geral, sobre o assunto, possibilitando que todos os indivíduos estejam capacitados para lidar com situações que envolvam este tipo de agressão. (GIULIATO, 2020).

Ainda de acordo com o mesmo autor, a lei acima citada ressalta a importância da qualificação e conscientização de toda a equipe pedagógica, sendo que a direção deve dar autonomia aos professores/ pedagogos para agir imediatamente em casos que o bullying foi identificado.

A lei nº 9.394, de 20.12.1996, também reforça a importância do papel da escola para promover a igualdade entre todos, como afirma Saviani (2016, p. 28): "[...] a organização curricular da escola desde a Educação Infantil até o Ensino Médio tem o caráter de uma educação geral comum e universal destinada, portanto, a toda a população".

Também é importante que a escola possa oferecer canais de denúncia e acolhimento para que a vítima possa se sentir realmente confortável em buscar ajuda: "Os componentes da prática pedagógica, necessitam criar um grupo local, onde se trabalha as prevenções e métodos com a problemática, inserir estudantes para desenvolver o projeto de ensino. Criarem canais de denúncias dentro da escola, procurando a equipe pedagógica, notificando casos ameaçados de bullying." (SILVA, JUNIOR, 2018, p.9).

A escola pode criar juntamente com os alunos projetos que envolvam os professores como, por exemplo, gincanas que tem um professor e um aluno como líder, na ausência do professor a equipe pode pedir ajuda ao determinado aluno, motivar tanto alunos quanto professores a correr atrás da mesma causa, a repensarem suas ações no ambiente escolar otimizando o ensino e aprendizagem dos sujeitos. (SOUZA, SANTOS, NOVAES, 2019, p.10).

De acordo com os mesmos autores são várias as ações que podem ser tomadas para conscientizar os alunos e combater as agressões, mas para isso o apoio da gestão é fundamental em todos os sentidos, desde o planejamento, até a execução das ações e

recuperação das vítimas e agressores.

Deve haver o comprometimento de todos os envolvidos com as vítimas e agressores em ambiente escolar, e é necessário que esse tipo de problema não seja negligenciado, incluindo a família na discussão a respeito de forma que os alunos possam se sentir devidamente acolhidos e também para que os agressores tratem as raízes da prática e não o pratiquem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ambiente escolar é um dos espaços onde o bullying mais ocorre o que ressalta a importância de uma maior atenção sobre o tema. São diversos os casos vistos na atualidade que chegam a se tornar situações de violência mais graves, sendo que muitas vezes a agressão sofrida causa diversos agravos psicológicos na vítima.

Por se tratar de uma fase de formação da criança/ adolescente, os efeitos do bullying acabam por ser mais severos quando não tratados corretamente, até mesmo a evasão escolar dos agressores e vítimas acaba por ser maior.

Salienta-se que por diversas vezes a falta de auxílio as vítimas se dão devido a falta de informação e conscientização a respeito do tema, fazendo com que muitas situações sérias quando levadas a adultos sejam vistas como exageros ou simples brincadeiras e por esse motivo, as situações vão se tornando mais complicadas.

O pedagogo possui um papel principal dentro do combate ao bullying nas escolas, pois está próximo das situações de bullying, mas para que possa realizar o trabalho correto é fundamental que o mesmo tenha a conscientização e conhecimento correto a respeito desse tema tão amplo, visto que ocorre de diversas maneiras.

Ressalta-se que a melhor forma de combate ainda é a prevenção, com o encaminhamento ao auxílio para aqueles alunos que o precisam (sendo que os agressores, muitas vezes também são vítimas de traumas ou lares desestruturados), e com a conscientização de todos a respeito da gravidade do problema, e da necessidade de aumentar a empatia e aceitação das diferenças.

Apesar da atualidade do tema, percebe-se a ausência de material científico com técnicas pedagógicas para o combate a esse mal, sendo assim o estudo não se esgota nesse artigo.

Conclui-se que o apoio pedagógico para o combate ao bullying é essencial, visto a grande ocorrência nas escolas, mas para tal é fundamental que todos estejam preparados para o combater.

REFERÊNCIAS

ALVES, Yane Firmino. A percepção do professor diante do bullying. 2019. Disponível em: https://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/1390/1/Yane%20Firmino%20Alves%20%20TCC%20Artigo%20-%20Pedagogia.pdf. Acesso em 24 de fevereiro de 2023.

BRASIL. Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying). Secretaria-Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2015.

CNN BRASIL. Dez anos após Realengo, bullying nas escolas está longe de ser superado. 2022. Disponível em: https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/dez-anos-aposrealengo-bullying-nas-escolas-esta-longe-de-ser-superado/. Acesso em 24 de fevereiro de 2023.

ELEVA PLATAFORMA. 7 ações práticas para reduzir o bullying na escola. 2020. Disponível em: https://blog.elevaplataforma.com.br/bullying-na-escola/.Acesso em 24 de fevereiro de 2023.

FARIAS, Ariany Cristine do Nascimento; BARROS, Mariana Boulitreau Siqueira Campos; ARAUJO, Wallacy Jhon Silva; SILVA, Ana Claudia Cavalcante da; OLIVEIRA, Sevy Reis Dias Egydio de; SANTOS, Tamyris Arcoverde; SARMENTO, Letícia Maria de Melo; MONTEIRO, Estela Maria Leite Meirelles. Fatores associados à violência escolar com adolescentes: uma revisão integrativa. 2022. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/30519/26393/351926. Acesso em 13 de fevereiro de 2023.

FIGUEIRA Marcelle de Paula; OKADA, Letícia Martins; LEITE, Tatiana Henriques; AZEREDO, Catarina Machado; MARQUES, Emanuele Souza. Associação entre supervisão parental, vitimização e perpetração de bullying em adolescentes brasileiros, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2015. 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ress/a/pQJV7t5QxfsJK6bNtFWp3wj/. Acesso em 18 de fevereiro de 2023.

GAZETA DE SÃO PAULO. Volta às aulas exige atenção para combater bullying. 2023. Disponível em: https://www.gazetasp.com.br/saude/volta-as-aulas-exige-atencaopara-combater-bullying/10631717. Acesso em 18 de fevereiro de 2023.

GIULIATO, Mauro Volney. Bullying nas escolas e suas consequências. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 11, Vol. 08, pp. 84-102.

Novembro de 2020. ISSN: 2448-0959, Link de

acesso: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/bullying-nas-escolas, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/bullying-nas-escolas.

Acesso em 28 de fevereiro de 2023.

MARCOLINO, Emanuella de Castro; CAVALCANTI, Alessandro Leite; PADILHA, Wilton Wilney Nascimento; MIRANDA, Francisco Arnoldo Nunes de; CLEMENTINO, Francisco de Sales. Bullying: prevalência e fatores associados à vitimização e à agressão no cotidiano escolar. Disponível em: https://www.scielo.br/j/tce/a/3zS6tSTHCvCRsC6g6bCpxCH/?lang=pt&format=pdf. Acesso em 18 de fevereiro de 2023.

MARQUES, Emília de Rodat Ribeiro; MELO, Emanuel Costa de; FERNANDES, Gilsandra de Lira; JUNIOR, Jonas Oliveira Menezes; ANDRADE, Alexsandra Layani Faustino de; OLIVEIRA, Rosângela Guimarães de. O bullying e os danos à saúde mental. 2019. Disponível em: https://temasemsaude.com/wpcontent/uploads/2019/09/19418.pdf. Acesso em 12 de fevereiro de 2023.

OLIVEIRA, Edjôfre Coelho. O bullying na escola: como alunos e professores lidam com esta violência? Revista Fundamentos, V.2, n.1, 2015. Disponível em: <http://www.ojs.ufpi.br/ index.php/fundamentos/article/view/3727>. Acesso em: 18 de fevereiro de 2023.

OLIVEIRA-MENEGOTTO, Lisiane Machado de; PASINI, Audri Inês; LEVANDOWSKI,

Gabriel. O bullying escolar no Brasil: uma revisão de artigos científicos. 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151636872000200016. Acesso em 09 de fevereiro de 2023.

OLIVEIRA, Wanderlei Abadio de; SILVA, Jorge Luiz da; BRAGA, Iara Falleiros; ROMUALDO, Claudio; CARAVITA, Simona Carla Silvia; SILVA, Marta Angélica Iossi. Modos de explicar o bullying: análise dimensional das concepções de adolescentes. 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/Fvh7kkcm4z88wBnFfxvsWFt/?lang=pt. Acesso em 12 de fevereiro de 2023.

PIGOZI, Pamela Lamarca; MACHADO, Ana Lúcia. Bullying na adolescência: visão panorâmica no Brasil. 2015. Disponível em: h ttps://www.scielo.br/j/csc/a/YLcVTsBftTw8SPnW3P935cx/?lang=pt. Acesso em 18 de fevereiro.

QUEIROZ, Mayara R. Maia Penafort. Bullying: A Intervenção da Escola Estadual Tiradentes a Diante desse Contexto. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do

Conhecimento. Edição 05. Ano 02, Vol. 01. pp 956-973, Julho de 2017. ISSN:2448-0959.

RAMOS, Everton de Almeida. Bullying no ambiente escolar: como surge e quais são as características de um agressor? 2019. Disponível em: https://doi.org/10.37444/issn2594-5343.v3i1.121. Acesso em 18 de fevereiro de 2023.

ROSSETTI, Milena. Bullying Direto e Indireto. Disponível em: h ttps://www.falecomapsico.com.br/single-post/2017/05/13/bullying-direto-ou-indireto. Acesso em 10 de fevereiro de 2023.

SILVA, Ludmila Oliveira; BORGES, Bento Souza. Bullying nas escolas. 2018. Disponível em: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/bullying-nasescolas. Acesso em 18 de fevereiro de 2023.

SILVA, Mirian Gonçalves; JUNIOR, João Batista Bottentuit. Redução do bullying na escola por meio de práticas pedagógicas preventivas. 2018. Disponível em: https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/2802/1/Mirian%20Gonçalves%20Silva-%20TCC.pdf. Acesso em 21 de fevereiro de 2023.

SOARES, Jose Roberto Vera. OLIVEIRA, Ginarajadaça Ferreira dos Santos. Bullying e o desafio no contexto educacional. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 09, Vol. 05, pp. 68-78. Setembro de 2019. ISSN: 2448-0959, Disponível em: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/bullying-e-odesafio, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/bullying-e-o-desafio. Acesso em 15 de fevereiro de 2023.

SOUZA, Ana Lúcia Alves De; SANTOS, Letícia Cristina Ribeiro Dos; NOVAES, Edmarcius Carvalho. 2019. O BULLYING ESCOLAR E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: reflexões para a prevenção. Disponível em: https://www.univale.br/wp content/uploads/2019/09/PEDAGOGIA-2017_1-O-BULLYING-ESCOLA-E-AS PRATICAS-PEGŌGICAS-REFLEXOES-PARA-A--PREVENÇÃO.-ANA-LUCIA-

LETICIA.pdf. Acesso em 23 de fevereiro de 2023.

WOLKE, D., COPELAND, W., ANGOLD, A. & COSTELLO, E. Impact of bullying in childhood on adult health, wealth, crime and social outcomes. 2013.